

doi 10.46943/X.CONEDU.2024.GT19.015

BIBLIOTECA ESTADUAL DO CEARÁ COMO DISPOSITIVO MULTICULTURAL AO DESENVOLVIMENTO DE UMA CIDADANIA DIGITAL INCLUSIVA

Maria Gezilane Gomes de Lima¹
Patrícia de Souza Moura²
Antonia Lis de Maria Martins Torres³
Joelma Nogueira dos Santos⁴

RESUMO

Considerando que o mundo vive em uma sociedade em rede, que possibilita processos diversificados de construção de conhecimento por meio de conexões interativas, cooperativas, colaborativas, compartilhadas e dinâmicas, as bibliotecas não podem se prender a simples atividade tradicional de leitura, elas devem estar disponíveis a todos, contribuindo assim para a construção de uma “cidadania digital”. Essa abordagem tem fulcro nas ideias de Feitosa (1998), quando este afirma que a biblioteca pública deve abrir “todos os canais para as camadas populares desencadearem processos de cidadania”. Nesse ínterim, optamos por investigar a Biblioteca Estadual do Ceará (BECE), pois ela tem se destacado por valorizar atividades que visam atender diferentes públicos pertencentes a cidade de Fortaleza, e uma multiplicidade de pessoas que se localizam próximas, ou não, da biblioteca através do YouTube. Portanto, o objetivo desta pesquisa é o de investigar a construção da cidadania digital através das atividades que a BECE desenvolve no YouTube em busca de compreender como os grupos periféricos em Fortaleza são inseridos no processo de construção de uma sociedade inclusiva. O desenvolvimento do texto está pau-

- 1 Doutoranda em Educação na Universidade Federal do Ceará - UFC, gezilane@gmail.com;
- 2 Doutoranda em Educação na Universidade Federal do Ceará - UFC, patriciamoura.sm@gmail.com;
- 3 Doutora em Educação da Universidade Federal do Ceará - UFC, lisdemaria@ufc.br;
- 4 Doutora em Educação da Universidade Federal do Ceará - UFC, joelma.santos@ifce.edu.br.

tado em uma pesquisa de cunho qualitativo. A coleta de dados aconteceu por meio da análise dos programas que a biblioteca realiza no YouTube, assim como do monitoramento dos comentários presentes nesses vídeos. Os resultados apontam que a BECE produz conteúdos que transcendem a literatura como, os programas *Trasver o Mundo* e o *Papo Negro* os quais buscam a inclusão de comunidades excluídas nos espaços físicos e virtuais da biblioteca, porém através dos comentários presentes nos vídeos desses projetos, compreende-se que mesmo existindo essa abertura democrática para a diversidade, ainda há uma lacuna latente para que as comunidades mais carentes adentrem esses espaços de construção de conhecimento.

Palavras-chave: BECE, Inclusão, Cidadania digital.

BIBLIOTECAS PÚBLICAS: UMA BREVE INTRODUÇÃO

É natural o desejo que o ser humano possui de guardar suas memórias, sejam elas transmitidas pela oralidade, a exemplo dos povos indígenas, sejam elas armazenadas em algum artefato. Esse desejo deu origem aos museus e as bibliotecas, locais que possuem a função inicial de armazenar o conhecimento produzido ao longo da história. Ao pensarmos sobre os textos produzidos ao longo da história da humanidade, a forma de armazená-los evoluiu saindo das pinturas rupestres, passando pelos blocos de argilas, papiros, papéis até o armazenamento de dados em redes; já para guardá-los e preservar as memórias de um povo foi necessário a criação de bibliotecas, as quais têm origem na antiguidade, mas precisamente na Mesopotâmia (MARTINS, 2002).

As bibliotecas sempre estiveram presentes ao longo da história, porém nem sempre acessíveis a população, visto que as primeiras bibliotecas eram escondidas. Elas se apresentavam como depósitos de livros, caracterizando um lugar para escondê-los, deixando de lado o caráter de preservação e de difusão. Essas afirmações são comprovadas através dos desenhos arquitetônicos das bibliotecas, os quais tinham por finalidade impedir que os livros saíssem desses estabelecimentos (MARTINS, 2002).

O caráter restrito das bibliotecas permaneceu por muito tempo, visto que mesmo com a criação das bibliotecas públicas - idealizada por Júlio Cesar, líder romano importante no processo de transição do modelo republicano para o Império, no período de 49 a.C. a 44 a.C. na antiga Roma - o acesso aos locais e as leituras ficaram restritos somente à igreja e aos nobres. Isso acontecia porque a grande massa era constituída pela maioria de analfabetos, assim como a localização e arquitetura desses espaços eram configurados para a elite (MARTINS, 2002).

O caráter de exclusão permanece até os dias de hoje apresentando os mesmos aspectos excludentes. Essas nuances são apresentadas por Feitosa (1996, p. 42) ao realizar um estudo sobre a Biblioteca Pública do Estado Ceará e a favela Poço da Draga

As normas definidoras, delimitadoras e classificadoras do que lhe é próprio e do que lhe é externo, definem, já na sua fundação, as características que a tomam um espaço de acesso limitado. A dicotomia erudição/analfabetismo sempre esteve nas entrelinhas dos discursos de inauguração de bibliotecas, fossem elas públicas ou particulares. Isso mostra a tendência de exclusão a que sempre

estiveram ligadas, chegando até os nossos dias como uma instituição inatingível e de acesso limitado (FEITOSA, 1996, p. 42).

Mesmo com características limitadas a certos públicos, as bibliotecas foram se adequando as mudanças sociais e as necessidades de seu público. Atualmente, identificamos muitas tipologias de bibliotecas, cada uma com características específicas, mas todas possuem pontos de similaridade, os quais estão voltadas para a promoção da educação, da cultura e do lazer. Nesse ínterim, a Biblioteca não perde sua função inicial de coletar, preservar e disseminar informação, por outro lado, ela ganha relevância como protagonista na construção de uma sociedade crítica e participativa. Segundo Schwarcz (2002, p. 120):

Esse local labiríntico é, entretanto, e acima de tudo, uma instituição, onde se desenham desígnios intelectuais, realizam-se políticas de conservação, elaboram-se modelos de recolha de textos e de imagens. Mais que um edifício com prateleiras, uma biblioteca representa uma coleção e seu projeto. Afinal qualquer acervo não só traz embutida uma concepção implícita de cultura e saber, como desempenha diferentes funções, dependendo da sociedade em que se insere (SCHWARCZ, 2002, p. 120).

Com base na função social das bibliotecas públicas, é válido dizer que esses espaços carregam em suas raízes um processo de exclusão manifestado pela arquitetura, localização, acervo e, muitas vezes, pela presença marcante da função tradicional. Por isso, é necessário que as bibliotecas produzam um diálogo próximo com as comunidades carentes para que dessa forma esse público possa participar de forma ativa da construção democrática desses espaços, visto que, segundo Feitosa (1996, p. 48) as bibliotecas públicas devem abrir “todos os canais para as camadas populares desencadear um processo de cidadania”.

Tendo por base que a função das bibliotecas muda conforme o tempo e o espaço, é válido destacar que hoje o mundo vive em uma sociedade em rede, a qual possibilita processos diversificados de construção de conhecimento por meio de conexões interativas, cooperativas, colaborativas, compartilhadas e dinâmicas, por isso as bibliotecas não podem se prender a simples atividade tradicional de leitura, elas devem estar disponíveis a todos, contribuindo assim para a construção de uma cidadania digital.

Na busca de encontrar suas características dentro do século XXI, percebemos que um dos problemas centrais que as bibliotecas públicas enfrentam hoje

é ter um diálogo direto com as camadas marginalizadas, consequentemente impactando no desenvolvimento de atividades que sejam favoráveis não só ao seu público, mas também ao não público⁵. As ideias propostas pelos teóricos para solucionar esse obstáculo se configuram em, primeiro momento, selecionar material adequado para a necessidade de seu público, principalmente, do não público e o mais importante, deve-se analisar junto com este a serventia da informação colhida; e, em segundo momento, abrir espaço para que as camadas populares possam participar da construção crítica das atividades propostas pela biblioteca, assim desenvolvendo mecanismos para a preservação e divulgação da cultura e da memória dessas comunidades (FEITORA, 1996).

A nosso ver, a tecnologia é um verdadeiro aliado para o processo de inclusão e desenvolvimento de práticas democráticas, visto que as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) proporcionam acesso interativo à informação, fazendo o que sua nomeclatura sugere e possibilitando ao usuário consumir e interagir com o conteúdo em qualquer hora ou lugar. É evidente que os aparatos tecnológicos custam caro e poucas pessoas possuem acesso direto a esses artefatos, consequentemente essa situação deflagra processos de exclusão das comunidades mais carentes; por outro lado as questões econômicas não devem ser um empecilho para que possamos analisar criticamente as implicações sociais e culturais do uso dessas tecnologias no ceio social (TORRES, 2014)

Com base nessas ideias, decidimos investigar a Biblioteca Estadual do Ceará – BECE, visto que a criação de espaços de acolhimento e diálogo com as camadas populares em termos econômicos e culturais é uma prioridade em sua curadoria. Isto se justifica pois, essa ação vem sendo uma postura do órgão a manutenção de um diálogo com representantes culturais, e mais, de criação de conteúdos voltados para a divulgação e a valorização da cultura e memória deles, tanto nas instalações físicas quanto digitais, ampliando o alcance da mensagem e representatividade.

Nesse sentido, de que maneira a Biblioteca Pública do Estado do Ceará contribuí para a construção da cidadania digital de um público multicultural em

5 O autor chama de não público todas as categorias sociais excluídas dos serviços culturais, assim, podemos incluir nessa categoria e delimitando ao campo do atendimento pelas bibliotecas públicas, os analfabetos, os semi-alfabetizados, os desempregados, as donas-de-casa, as crianças sem casa e sem escola, os deficientes de um modo geral, enfim, todos os que não se enquadram na classificação letrada e erudita, codificação hegemônica dos serviços das bibliotecas Feitosa (1996, p. 20)

redes sociais como YouTube? e Como comunidades excluídas socialmente, a exemplo dos negros e dos LGBTQIAPN+, são inseridos no processo de construção de uma sociedade inclusiva? Essas questões se justificam com base no Manifesto da UNESCO (1994, p.1) o qual afirma que,

Os serviços da biblioteca pública devem ser oferecidos com base na igualdade de acesso para todos, sem distinção de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua ou condição social. Serviços e materiais específicos devem ser postos à disposição dos utilizadores que, por qualquer razão, não possam usar os serviços e os materiais corrente, como por exemplo minorias linguísticas, pessoas com deficiências, hospitalizadas ou reclusas (UNESCO, 1994, p. 1).

O Manifesto da UNESCO (1994, p.3) ainda destaca que,

Os serviços têm de ser fisicamente acessíveis a todos os membros da comunidade. Isto pressupõe a existência de edifícios bem situados, boas condições para a leitura e estudo, assim como o acesso a tecnologias adequadas e horários convenientes para os utilizadores. Implica igualmente serviços destinados àqueles a quem é impossível frequentar a biblioteca (UNESCO, 1994, p. 3).

A Biblioteca Pública do Estado do Ceará apresenta uma programação extensa e como a análise de todos os programas não caberia em um texto curto como um artigo, decidimos delimitar o espaço, o público e os projetos os quais seriam analisados. Como este artigo visa investigar a construção da cidadania digital, então o espaço o qual o estudo se desenvolve é no meio digital, mas precisamente, no canal do You Tube da BECE, pois essa rede viabiliza a divulgação dos programas em forma de vídeo que possibilita a transmissão completa de conteúdos, a exemplo de palestras, minicursos, contação de histórias, eventos e muito mais.

A escolha dos grupos excluídos se destacou por dois motivos, primeiro nos baseamos na primeira citação que destacamos do Manifesto da UNESCO de 1994 o qual destaca que “os serviços da biblioteca pública devem ser oferecidos com base na igualdade de acesso para todos, sem distinção de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua ou condição social”; segundo, ao listarmos as atividades que a BECE desenvolve, identificamos dois programas que trabalham exclusivamente com e para as comunidades negra e LGBTQIAPN+, grupos estigmatizados socialmente e ao nosso entendimento são as comunidades que mais sofrem preconceito atualmente. Partindo desses dois princípios, percebemos que os programas **Papo Negro** e **Tranver o Mundo** transmitidos

pelo canal da BECE no You Tube contemplam todas as categorias presentes no Manifesto da UNESCO.

CIDADANIA DIGITAL

A inserção das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) nas atividades cotidianas da sociedade reconfigurou a forma como as pessoas se relacionam com a informação, modificando as maneiras de acessá-la, usá-la e difundi-la. Assim, percebemos o surgimento de uma nova sociedade que possui como base elementar de poder o acesso à informação e ao conhecimento, esse modelo de sociedade foi definido por Bell (1973) como sociedade da informação.

Com o processo acelerado do melhoramento da rede de internet, diversos serviços sociais estão sendo informatizados e alguns se apresentam somente na forma online como acesso a contas bancárias, pagamento através de PIX, agendamento para acesso a órgãos públicos e bens culturais, entre outros. Essa lista de serviços está intrinsecamente relacionada a cidadania digital, transformações que se intensificaram durante a pandemia do COVID 19 com o fito de ajudar o acesso da população a essas atividades, porém esse cenário deflagrou uma parcela da sociedade brasileira que não tem acesso à tecnologia ou que tem acesso, mas não sabe como utilizá-la evidenciando, assim, um processo de exclusão digital o qual não podemos descartar seus impactos sociais.

Antes de definirmos cidadania digital é relevante entendermos o que é cidadania. Assim, segundo Carvalho (2008, p. 9) o ideal de cidadania utilizado até hoje foi desenvolvido no Ocidente, o qual destaca que uma cidadania plena precisa combinar “liberdade, participação e igualdade para todos”, porém, esse autor destaca que essa junção seja talvez inatingível, visto a complexidade dos fatores que englobam a conjectura de cada princípio em sua aplicabilidade. Mesmo, o estudioso tendo realizado essas observações, ele evidencia que essa regra tem sido utilizada como base para julgar o valor da cidadania ao longo da história da humanidade. Assim, para compreender a ideia de cidadania, Carvalho (2008, p. 9) destaca que:

Tornou-se costume desdobrar a cidadania em direitos civis, políticos e sociais. O cidadão pleno seria aquele que fosse titular dos três direitos. Cidadãos incompletos seriam os que possuísem apenas alguns dos direitos. Os que não se beneficiassem de

nenhum dos direitos seriam não-cidadãos (CARVALHO, 2008, p. 9).

Carvalho (2008, p. 10) ainda apresenta a definição de cada direito como: “os direitos civis garantem a vida em sociedade, os direitos políticos garantem a participação no governo da sociedade e os direitos sociais garantem a participação na riqueza coletiva”. Ou seja, essas três dimensões são configuradas pelos “direitos fundamentais à vida, à liberdade, à propriedade, à igualdade perante a lei”, “à participação no governo da sociedade”, “à educação, ao trabalho, ao salário justo, à saúde, à aposentadoria”.

Após essas definições, buscamos interligar a definição de cidadania com cidadania digital, a qual se configura por meio do uso dos recursos digitais, segundo Teixeira e Reis (2013, p. 209), “para a promoção do acesso à informação e como elemento facilitador para o exercício dos direitos e deveres de cada indivíduo perante o Estado. Segundo a tradução de Franco (2020, p. 20, *apud* DI FELICE, 2019, p.20) a cidadania digital deve ser compreendida como

[...] expansão dos direitos e formas administrativas e parlamentares e, portanto, como um reforço, uma amplificação e uma versão mais completa da democracia, como a conhecemos e como o Ocidente tem concebido ou, pelo contrário, também pode ser interpretado como o advento de um novo tipo de comuna, conectada e interativa, uma nova morfologia de nossas ecologias sociais que, além dos seres humanos, conta com a presença interativa de florestas, lagos, plantas, algoritmos, software, big data e um grande número de entidades conectadas (FRANCO, 2020, p. 20, *apud* Di Felice, 2019, p.20).

Desse modo, é importante destacar que com as transformações tecnológicas e o advento da WEB 2.0 os usuários ganharam mais autonomia dentro do ciberespaço proporcionado pela facilidade com a qual interagem com a informação e a transformam, consequentemente tornando-se agentes construtores e disseminadores de informação. Essa nova forma de interagir com a mensagem traz múltiplas possibilidades para a prática da cidadania, principalmente mecanismos informacionais para disseminar a memória e a cultura de uma sociedade com o objetivo de dar voz para as minorias e consequentemente reconhecer e valorizar a cultura popular de um povo.

Portanto, é com base na noção de cidadania digital que decidimos investigar o canal no YouTube o qual a Biblioteca Estadual do Ceará mantém, mais

precisamente os programas *Papo Negro* e *Transver o Mundo*. Assim, este estudo busca investigar a construção de cidadania digital e compreender como as comunidades negras e LGBTQIAPN+ estão sendo incluídas socialmente.

Este artigo apresenta discussões pautadas no reconhecimento da Biblioteca Pública Estadual do Ceará como mecanismo cultural que possui a responsabilidade social de produzir e difundir informação, assim participando ativamente na construção da cidadania e, agora com a sociedade em rede, da cidadania digital.

Ao longo das discussões, evidenciamos a importância das atividades que a BECE desenvolve no YouTube para o processo de inclusão de pessoas que se encontram à margem da sociedade, as quais sempre foram excluídas de espaços culturais. Essas pessoas englobam os analfabetos, os deficientes, as pessoas em privação de liberdade, as donas de casas, as pessoas com baixa aquisição monetária, os negros, os LGBTQIAPN+, entre outros. Embora, o processo de exclusão social abarque todas essas categorias, neste artigo, delimitamos nossas análises a comunidade negra e a comunidade LGBTQIAPN+, visto que a BECE produz conteúdo específico para esses grupos.

Nossas discussões estão pautadas nos dados coletados através dos programas: *Papo Negro* e *Transver o Mundo*. Assim, mapeamos a quantidade de comentários, likes e visualizações presentes em cada vídeo e analisamos o teor dos comentários, os quais se apresentaram com baixa relevância para o conteúdo presente nos vídeos.

Os resultados obtidos por meio desta pesquisa nos mostraram que a Biblioteca Pública do Estado do Ceará apresenta em sua política o processo de ampliação de suas atividades, visando atender um público amplo e diversificado e essa prerrogativa está sendo alcançada, também, por meio da programação no canal do YouTube da BECE.

Ademais, os resultados evidenciaram que mesmo a Biblioteca apresentando processos de cidadania digital em sua programação, ampliando suas atividades para o meio digital e buscando ir ao encontro do não público, o processo de inclusão social e digital ainda é um problema de teor amplo que está enraizado historicamente no Brasil e para que possamos diminuir o máximo as divergências sociais e, assim, abrir os espaços historicamente elitizados da sociedade para todas as comunidades é necessário políticas públicas consistentes, constantes e direcionadas para o setor cultural.

Portanto, mesmo com todos os problemas sociais evidenciados pela pesquisa, compreendemos a importância que a BECE exerce como entidade cultural a qual busca por meio de sua produção difundir informação e atingir um público amplo e diversificado. Nesse ínterim, constatamos a relevância social dela como agente participativo para a construção de uma cidadania digital inclusiva.

METODOLOGIA

O desenvolvimento do texto será pautado em uma pesquisa de cunho qualitativo. Segundo Martins (2004, p,19) esse tipo de pesquisa:

Não se preocupa com relação aos números, mas sim com relação ao aprofundamento e de como ela será compreendida pelas pessoas. Os pesquisadores que utilizam este método procuram explicar o porquê das coisas, explorando o que necessita ser feito sem identificar os valores que se reprimem a prova de dados, porque os dados analisados por este método não estão baseados em números.

A coleta de informações teóricas que embasou a escrita deste trabalho foi colhida por meio de uma revisão bibliográfica preliminar que visou formular um teor amplo, eficiente, e contemporâneo sobre o tema em questão, a Biblioteca Estadual do Ceará como fomentadora de ações que auxiliam a construção de processos facilitadores para uma cidadania digital inclusiva. Observando para isso, os conceitos mais pertinentes ao embasamento do cerne da temática trabalhada.

Dedicando especial atenção aos conceitos formulados por: Feitosa (2002), Martins (2002) e Schwarcz (2002), no tocante a história das bibliotecas e o papel delas dentro da sociedade da informação; Franco (2020), no que se refere a compreensão da construção de uma cidadania digital.

Para complementar a pesquisa bibliográfica, realizamos investigações e coleta de dados nos espaços virtuais que a Biblioteca Pública do Estado do Ceará se faz presente como Site, Instagram e YouTube. Essas ações foram necessárias, porque julgamos indispensável uma constatação não somente teórica, embasada nos textos e estudos devidamente apontados anteriormente e em outras obras que ao decorrer do estudo se fizeram relevantes para o desenvolvimento da pesquisa, mas também para demonstrar em aplicações práticas

como a BECE produz conhecimentos, aprendizagens e conexões na sociedade da informação.

Ao analisar os canais da BECE, buscamos, em primeiro momento, coletar informações sobre o canal no YouTube, mapear os programas exibidos por esse meio, assim como identificar os grupos que estavam sendo contemplados com essa programação. Esse mapeamento durou em torno de um dia. Segue abaixo as informações coletadas e sistematizadas no quadros 1 e 2.

Quadro 1 – Informações sobre o canal da BECE no YouTube coletado dia 25/06/2024

INFORMAÇÕES SOBRE O CANAL	
Criação	03/03/2021
Inscritos	3,38 mil
Quantidade de vídeos postados	284
Vizualizações	59.903

Quadro 2 – Programação da BECE no YouTube coletado dia 25/06/2024

PROGRAMAS	GRUPOS
Ciclos formativos	público em geral
Biblioteca em pauta	público em geral
Repare na letra	público em geral
Seminário Infâncias leitoras	educadores, estudantes, bibliotecários, pesquisadores e mediadores de leitura
Transver o mundo	comunidade LGBTQIAPN+ e público em geral
Papo Negro	comunidade negra e público em geral
Lançamentos	público em geral
Acervo em evidência	público em geral
Pequenas e grandes histórias	Crianças
Ciclo de paletas	público em geral
Arte em rede	público em geral
Programação especial	público em geral
Descobertas da Pesquisa Acadêmica	educadores, estudantes, bibliotecários, pesquisadores e mediadores de leitura
Travessias Literárias	público em geral
Projeto Palavras	público em geral
Histórias de Quem Lê	público em geral

Com base nesses dados, percebemos que o conteúdo produzido para o canal do YouTube é bem extenso, por isso e na busca de responder as pergun-

tas as quais norteiam esta pesquisa que decidimos delimitar quais programas e públicos seriam analisados. Nesse ínterim, decidimos trabalhar com a comunidade negra e a LGBTQIAPN+, pois dentre os públicos contemplados pela programação digital da BECE, eles, ao nosso entender, são os grupos mais estigmatizados socialmente. Ademais, a Biblioteca possui programas específicos para essas minórias, *Papo Negro* e *Transver o Mundo*, que são apresentados tanto de forma virtual quanto presencial.

O programa *Papo Negro* surgiu em março de 2022, um ano após a criação do canal da BECE no YouTube. Conforme informações retiradas do Site e do YouTube da Biblioteca, *Papo Negro* é um programa da Bece que enfoca a temática da negritude atravessando vida e obra de personalidades e artistas relevantes para a criação e difusão do pensamento negro contemporâneo de afirmação e transformação na realidade atual. Com base no Instagram da Bece o programa ainda promove rodas de conversas e vivências que procuram celebrar, ler, fruir, difundir e debater obras clássicas ou contemporâneas, literárias ou não, que trazem à tona discussões a partir de questões raciais.

Com base nas informações evidenciadas pelo Site e pelo You Tube da Biblioteca, o programa *Transver o Mundo* é um programa da BECE que procura fazer ler, discutir e incluir as pautas de travestilidades por meio da literatura. A proposta do programa é escolher obras de teor teórico e/ou literário que foram escritas por pessoas transexuais e travestis ou que abordem os temas de gênero/política ou diversos, mas não exclusivamente.

No estudo realizado das redes da Bilioteca não localizamos o ano de criação desse programa. Para obter essa informação e outras que fossem relevantes para o teor do artigo, entramos em contato por e-mail com a superintendente da BECE no dia 11 de junho de 2024 que no mesmo dia nos respondeu perguntando o prazo para resposta e se colocando a disposição para um diálogo presencial, porém até o término deste artigo não obtivemos mais respostas.

Pelas observações realizadas enquanto assistíamos e analisávamos a programação, atividade que durou uma semana, percebemos que o objetivo dos programas é que as ações sejam realizadas tanto de forma presencial quanto on-line, mas como nosso interesse está focado no espaço online, realizamos um levantamento sobre os dados desses programas somente das atividades que foram postados no canal do YouTube. Logo abaixo seguem os dados coletadas no quadro 3

Quadro 3 – Dados sobre os programas: *Papo Negro* e *Transver o Mundo*, coletados em 26/06/2024

PROGRAMAS	Papo Negro	Transver o Mundo
CRIAÇÃO	Março 2022	Não informado nos canais virtuais
MESES QUE OS VÍDEOS FORAM POSTADOS	Fev/ Abril/ Nov de 2023	Fev/ Març/ Jun/ Agost/ Out de 2023
QUANTIDADE DE VÍDEOS	3	5
MÉDIA DE COMENTÁRIOS POR VÍDEO	0,3	0,2
MÉDIA DE COMENTÁRIOS POR CHAT	4,6	1,0
MÉDIA DE LIKES POR VÍDEOS	16,6	20,6
MÉDIA DE VISUALIZAÇÕES	129,66	164,2

Através dos dados coletados não foi possível definir quem é o público que consome esse conteúdo, mas foi possível perceber que a audiência desses programas é bem singela, visto que a média de visualizações é bem pequena para programas que já possuem 2 anos de existência e fazem parte da programação da BECE, uma canal com 3,37 mil inscritos e 59, 903 mil visualizações até o dia de nossa última verificação ao espaço virtual. Com base na tabela 3, o programa *Papo Negro* possui uma média de comentários de 0,3, ou seja, somente um vídeo recebeu comentário através da palavra legaliza e 3 emojis de mãos aplaudindo; média de 4,6 comentários no chat ao vivo, comentários sem relevância para o conteúdo que estava sendo abordado; média de 16,6 likes e uma média de 129,66 visualizações.

Ainda com base na tabela 3, o programa *Tranver o Mundo* possui uma média de comentários de 0,2, ou seja, somente um vídeo recebeu comentário através de 5 emojis com mãos aplaudindo; média de 1,0 comentário no chat ao vivo, ou seja, somente dois vídeos receberam mensagens – o primeiro vídeo obteve 4 comentários com palavras de *boa noite*, *parabéns* e *emojis com palmas*, *um coração com pingo na ponta* e *uma carinha com os olhos de coração*; já o segundo vídeo recebeu um comentário com a frase: *Elis maior* e um *emoji com duas mãos levantadas para cima* - média de 20,6 likes e uma média de 164,02 visualizações.

IDEIAS REFLETIDAS, RESULTADOS OBTIDOS

A Biblioteca Pública do Estado do Ceará apresenta em sua curadoria a ampliação de políticas públicas de acesso à informação e à inclusão digital, visto que mesmo o espaço não possuindo um laboratório de informática, ele apresenta acesso livre à internet, computadores para acesso ao acervo, tvs para a apreciação de artes audiovisuais, além de divulgar seus informes e atividades no Site e Instagram e uma programação extensa no canal do YouTube.

Esse tipo de política é um forte aliado ao desenvolvimento da cidadania, o qual possibilita oportunidades de protagonismo e empoderamento de uma população. Assim, ao analisarmos os dados, percebemos que mesmo que eles sejam singelos para o YouTube, é importante compreender que é por meio dessas atividades que a BECE busca ampliar sua representatividade, pretende atingir diversos públicos e comunidades e, conseqüentemente, desenvolve processos de cidadania digital.

Através da análise que realizamos aos programas *Papo Negro* e *Transver o Mundo* que são transmitidos pelo canal da BECE no YouTube, percebemos que esses programas tanto são apresentados por pessoas negras e LGBTQIAPN+, quanto buscam dar visibilidade a produção artística, literária e as vivências dessas comunidades. Porém, não foi possível mensurar qual o impacto social desses programas perante o público e o não público da Biblioteca, principalmente os pertencentes aos grupos em estudo.

Essa problemática se fez presente, primeiramente, porque o número de comentários e visualizações nos vídeos de cada programa foi irrelevante para identificar com eficácia o público que está consumindo esse material; segundo, os comentários analisados também nos fizeram perceber que as pessoas que estavam assistindo os vídeos pelo YouTube seriam conhecidas dos entrevistados, visto que apareceu comentários do tipo: *parabéns* e o nome da pessoa entrevistada. Essa análise, também nos mostrou que os consumidores desse material são pessoas que frequentam o espaço físico da Biblioteca, pois surgiram comentários nos vídeos como: *é triste um lugar onde nós usuários nos deparamos com funcionarios chorando por conta de acedio.*

Mesmo com a irrelevância dos comentários para o conteúdo apresentado em cada vídeo, foi possível averiguar que a BECE busca desenvolver diversas atividades para a programação do YouTube, sejam elas gravadas, ou em tempo real através da transmissão de eventos realizados no espaço físico da Biblioteca

ou por meio de lives. Segundo Teixeira e Reis (2013) a difusão de conteúdos ao vivo corrobora para amplificação da relevância da cidadania digital e abre espaço para que mais pessoas tenham acesso a essa informação, oportunizando a apropriação dela, conseqüentemente podendo desencadear um processo de transformação no indivíduo que interage com esse material e, conseqüentemente, pode abrir meios para que mais indivíduos tenham acesso à informação sem sair de casa.

Nesse ínterim, compreendemos que quando a informação está em rede, ela contempla um número maior de sujeitos, os quais podem se transformar em agentes disseminadores da informação que consomem e assim evidencia-se a oportunidade de incluir um público diversificado ao meio digital. Ou seja, para a BECE, o YouTube é o meio pelo o qual ela pode universalizar seu conteúdo, assim abrindo oportunidades para atingir o não público com mais facilidade. Dentro desse ciclo de possibilidades que o meio digital apresenta, percebe-se processos da cidadania digital sendo construído.

É evidente que precisamos abrir uma ressalva, pois o não público que estamos analisando, negros e LGBTQIAPN+, uma grande parcela, vive a margem da linha da pobreza, sem condições de acessar os espaços da Biblioteca e muito menos possui equipamentos tecnológicos e, muitas vezes, quando tem acesso a esses artefatos, como celular e internet, não existe o interesse nessas vivências culturais ou não apresenta conhecimento sobre a função das bibliotecas hoje, o que os impossibilita a buscar de conteúdos disponibilizados por elas.

Mesmo existindo esse abismo social que afasta as camadas populares desses espaços culturais, é de importância discutirmos sobre essas ideias e, assim, abrirmos espaços para que se possam pensar em estratégias que possibilitem a entrada desses indivíduos nos espaços físicos e virtuais da biblioteca, assim como trabalhar em prol da inclusão digital. É nesse pensamento que a BECE trabalha, visto que no vídeo, *Ser trans é atravessar uma fronteira política* do programa *Transver o Mundo*, a mediadora Ayla Nobre começa a apresentação informando que aquela conversa a qual estava acontecendo em formato de live era para ter ocorrido de forma presencial por meio de *uma roda de conversa com meninos transsexuais que estão em privação no sistema socioeducativo*, ela ainda relata que não foi possível esse encontro presencial *por questão de agenda* e destaca que a live ficará gravada para que outras pessoas futuramente possam ter contato com esse conteúdo.

As falas da mediadora evidenciam a preocupação que a BECE tem de sair dos espaços na Biblioteca e ir ao encontro de seu público e do não público em outros espaços, assim como deixar o material produzido gravado para que outros grupos e pessoas possam acessá-lo a qualquer momento. Assim, evidenciamos que as atividades que a BECE desenvolve proporciona processos de cidadania e de cidadania digital, assim como abre espaço para atuação das comunidades negras e LGBTQIAPN+ terem vozes na busca de mostrar para o mundo o que elas estão fazendo e, conseqüentemente, abriu espaço para que o não público possa acessar essas informações seja com a divulgação digital ou indo de encontro a esse público.

Portanto, a BECE, por meio de sua programação no YouTube, produz conhecimento e o libera para que diversos públicos e comunidades em qualquer parte do mundo possa interagir com ele. Por intermédio dessas atividades, concluímos que essa biblioteca é um ser vivo e participante da construção social do povo nordestino e dessa forma, evidenciamos a participação ativa dela para o desenvolvimento de uma cidadania digital e para a inclusão de comunidades excluídas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no que foi discutido ao longo desse estudo, compreendemos que o significado de biblioteca se transformou com o tempo e lugar, assim como suas funções foram sendo readaptadas conforme a necessidade de um povo. Hoje, em meio a sociedade da informação, a função milenar das bibliotecas de somente armazenar o livro em arquiteturas inatingíveis pela população geral ficou soterrada na própria história.

As bibliotecas hoje são a representatividade da cultura e das memórias de um povo as quais têm como uma de suas funções primordiais abrir e ampliar os espaços desses bens culturais a todos, ir de encontro com o não público, quebrar as barreiras do tradicionalismo em prol de uma sociedade justa, assim possibilitando processos de cidadania a todos os indivíduos que de alguma forma faz parte ou fará parte das atividades que ela desenvolve.

Uma das formas que as bibliotecas identificaram de ampliar suas atividades, atingir um público amplo e diversificado, chamar o público para uma participação ativa dentro das ações que elas desenvolvem foi usar as redes sociais como aliadas, assim oportunizando processos de cidadania a todos. Porém, o uso as

Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) nos apresentou um cenário que estava esquecido, o processo de exclusão social que está enraizado na história das bibliotecas, que hoje, no mundo tecnológico, se manifesta através da exclusão digital.

Diante dessa reflexão, percebemos que não é só produzir conteúdo nas redes sociais que o processo de inclusão digital e cidadania digital serão alcançados, visto que no Brasil existe uma parcela muito alta de pessoas que não possuem acesso à internet e muito menos aos aparatos tecnológicos. Ademais, os indivíduos que possuem acesso a esses artefatos, na maioria das vezes, aprenderam de forma intuitiva a usar esses mecanismos, ou seja, os saberes fundamentais para o uso das TDIC não foram adquiridos por esses indivíduos, dificultando assim a integração deles as bibliotecas ou qualquer espaço que exija o exercício da cidadania digital.

Diante dessa problemática, é relevante destacar que mesmo sendo complexo o processo de inclusão digital é de extrema importância desenvolver políticas públicas voltadas para as atividades que as bibliotecas desenvolvem no meio digital, pois é através da produção e disseminação da informação que elas poderão atingir o máximo de pessoas, abrindo assim oportunidades de protagonismo para esses indivíduos que poderão atrair mais pessoas.

Com isso, identificamos na Biblioteca Pública Estadual do Ceará, mesmo com todas as problemáticas enfrentadas ao longo de sua história de luta e sobrevivência, um espaço de construção e compartilhamento de conhecimento que extrapola as barreiras do tempo e do espaço, características que vão de encontro com as exigências de uma sociedade multicultural e em rede. Isso se apresenta, por meio das diversas atividades que ela desenvolve tanto no espaço físico quanto no espaço virtual por meio do YouTube, assim dando abertura para atender um público amplo e diversificado.

Portanto, é primordial destacar a relevância da produção de programas como o *Papo Negro* e o *Transver o Mundo* que buscam dar visibilidade a cultura de comunidades marginalizadas socialmente, visto que é por meio dessas ações que a BECE desenvolve processos de cidadania digital, abre os espaços da biblioteca e o diálogo com as comunidades carentes em prol de uma cidadania plena.

REFERÊNCIAS

FEITOSA, Luiz Tadeu. **O poço da draga: a favela e a biblioteca.** São Paulo: Annablume; Fortaleza: Secretaria de Cultura e Desporto, 1996.

FRANCO, Thiago. A Cidadania digital e a crise ocidental da democracia. **Revista Panorama REVISTA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**, Goiânia, Brasil, v. 10, n. 1, p. 39–40, 2020. DOI: 10.18224/pan.v10i1.8339. Disponível em: <https://seer.puc-goias.edu.br/index.php/panorama/article/view/8339>. Acesso em: 13 jun. 2024

KNECHTEL, Maria. Rosário. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada.** Curitiba, PR: Intersaberes, 2014.

MANIFESTO DA UNESCO SOBRE BIBLIOTECAS PÚBLICAS. IFLA; UNESCO, 1994. Disponível em: < <http://www.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>>. Acessado em: 12/06/2024.

MARSHALL, Tomas Humphrey. **Cidadania, classe social e status.** Rio de Janeiro: Zahar, 1967

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca.** 3. ed. São Paulo: Ática, 2002.

SANTOS, Edméa. **Pesquisa-formação na cibercultura.** SantoTirso: White Books, 2014.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **A longa viagem da biblioteca dos reis.** São Paulo: companhia das letras, 2002.

TEIXEIRA, Clotildes Avellar; REIS, Alcenir Soares dos. Informação e patrimônio cultural imaterial: uma proposta de cidadania digital. **Revista Eptic: Revista Eletrônica Internacional de Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura**, São Cristóvão, v.15, n.2, p.200-215, maio/ago. 2013.

TORRES, Antônia Lis de Maria Martins. Sobre tecnologias, educação, formação e etnografia: a experiência do Laboratório de Pesquisa Multimeios da Faculdade de Educação (UFC). 2014. 207f. – **Tese (Doutorado)** – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Fortaleza (CE), 2014.